

Bolsas disparam com supercrédito

140

Alessia Pierdomenico/Reuters



BOLSA DE LONDRES ONTEM: OTIMISMO COM OFERTA DE US\$ 200 BILHÕES

O anúncio de que o Federal Reserve (Fed, o banco central norte-americano) reagiu e vai injetar cerca de US\$ 200 bilhões nos mercados de crédito atingidos pela crise no setor imobiliário de alto risco (subprime) deu ânimo aos investidores ontem. A medida foi decisiva para a recuperação das bolsas, que ficaram no terreno positivo durante toda a sessão. Depois de três dias seguidos de queda, a Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa) registrou uma forte valorização de 3,95%, a terceira maior alta diária neste ano. A bolsa fechou com 62.368 pontos e movimento financeiro de R\$ 5,9 bilhões.

Estimulados pela compra de ações de bancos e seguradoras, os dois principais índices da bolsa de Nova York tiveram as maiores altas diárias desde março de 2003. O Dow Jones encerrou com 3,55% positivos e o Nasdaq, de companhias de base eletrônica, 3,98%. As bolsas européias e asiáticas também reagiram bem: Londres (1,09%), Frankfurt (1,19%) e Tóquio (1,01%). A avaliação de analistas é de que a injeção de recursos não afasta o risco de recessão nos Estados Unidos, mas reduz os temores de quebraadeira no setor financeiro e

de forte retração nos recursos para o crédito no curto prazo.

Em sentido inverso, o anúncio do Fed teve como efeito colateral mais um recorde na cotação do petróleo. No mercado norte-americano, o contrato do tipo WTI para abril fechou em US\$ 108,75 o barril, num aumento de US\$ 0,85. Em Londres, o petróleo do tipo Brent fechou a US\$ 105,25, com avanço de US\$ 1,09. Os investidores entenderam que, ao potencialmente diminuir os efeitos da

crise, a ação do Fed acabou garantindo a permanência de uma forte demanda por petróleo entre os países desenvolvidos. Uma recessão, com a redução do consumo do produto, puxaria os preços para baixo.

Segundo Fábio Knijnik, estrategista do BES Investimento, a notícia de que o Fed vai fazer leilões de títulos do Tesouro norte-americano para emprestar aos bancos até US\$ 200 bilhões por um prazo de 28 dias realmente ditou o humor

dos mercados. Além dos leilões, o Fed vai ampliar os acordos para operações de trocas de moedas com o Banco Central Europeu (BCE) e o Banco Nacional da Suíça. “O anúncio foi importantíssimo, pois os investidores estavam muito preocupados com a situação de liquidez no sistema bancário. Agora, eles acreditam que vai haver uma melhora substancial no segmento de crédito de curto prazo nos Estados Unidos”, disse.

Na avaliação de Knijnik, a notícia de que o governo está preparando um novo pacote cambial para deter a queda do dólar não afetou o dia de negócios no Brasil. O que houve foi curiosidade sobre que medidas serão adotadas e se haverá mesmo a volta da cobrança do Imposto de Renda (IR) sobre a compra de títulos públicos por investidores estrangeiros. Apesar do bom momento de ontem, o nervosismo deve voltar nos próximos dias nos mercados mundiais, quando importantes indicadores serão divulgados nos EUA, como a inflação ao consumidor e o nível de vendas do varejo em fevereiro. (RA e ES)